

## O USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS POR ACADÊMICOS DOS CURSOS DA SAÚDE: EM UMA VISÃO FARMACÊUTICA

Ana Paula de Lima Alencar<sup>1</sup>

Polania Lopes Holanda<sup>2</sup>

Edilson Ribeiro de Oliveira Junior<sup>3</sup>

**RESUMO** O uso de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos vem aumentando de forma exponencial no Brasil. Observa-se que acadêmicos de diferentes áreas da saúde são os que mais os utilizam. Esta pesquisa objetivou analisar os dados disponíveis na literatura referente aos fatores que contribuem para o uso das medicações supracitadas por acadêmicos dos cursos da área da saúde, bem como destacar o papel do farmacêutico frente ao uso racional deles. A depressão é considerada, a nível global, um dos principais problemas de saúde pública em que os estudantes universitários assumem especial relevância. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura consultada e por meio de levantamento bibliográfico nas bases Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo. Os resultados demonstraram que, de 15 a 25% dos estudantes em pauta, apresentam algum tipo de transtorno neuropsiquiátrico, como depressão e ansiedade. O preocupante é que eles promovem os cuidados de saúde, no entanto, por vezes, negligenciam a sua própria. Notou-se também que as primeiras opções de tratamento farmacológico utilizado são Fluoxetina e Sertralina (50%). Nesse sentido é necessário a orientação do farmacêutico atuando principalmente no uso racional de medicamentos, interações medicamentosas, riscos da automedicação, avaliação de seu uso e dispensação.

**Palavras-chave:** Assistência Farmacêutica. Estresse acadêmico. Psicofármacos. Transtornos mentais.

**ABSTRACT** The use of antidepressant and anxiolytic drugs has been increasing exponentially in Brazil. It is observed that academics from different areas of health are the ones who use them the most. This study aimed to describe the factors that influence the use of these pharmacological classes and to highlight the role of the pharmacist in the rational use of medicines. Depression is considered, globally, as one of the main public health problems, where university students take on special relevance. This study is an integrative review of the literature, by means of bibliographic survey in the Google Scholar, Virtual Health Library and Scielo databases. The results showed that 15 to 25% of university students have some type of neuropsychiatric disorder, such as

<sup>1</sup> Farmacêutica egressa da Faculdade de Inhumas – FacMais. E-mail: anapaulalima@aluno.facmais.edu.br

<sup>2</sup> Farmacêutica egressa da Faculdade de Inhumas – FacMais. E-mail: polaniaholanda@aluno.facmais.edu.br

<sup>3</sup> Mestre e Doutorando em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Goiás - UFG, Coordenador do curso de Farmácia da Faculdade de Inhumas – FacMais. E-mail: edilsonrojunior@gmail.com

depression and anxiety, as they promote health care, however, sometimes, they neglect their own health. The first pharmacological treatment option is Fluoxetine and Sertraline (50%). In this sense, guidance from the pharmacist is necessary, acting mainly on the rational use of medicines, drug interactions, risks of self-medication, evaluation of their use and dispensation.

**Key Words:** Pharmaceutical care. Academic stress. Psychopharmaceuticals. Mental disorders.

## Introdução

Há uma alta e crescente frequência de transtornos físicos e psicológicos, em estudantes universitários, principalmente, dos cursos da área da saúde e os mais detectados são a ansiedade e a depressão. Segundo Silva;Tuccu (2016), os acadêmicos dessa área, quando do ingresso no ensino superior, presenciam e vivenciam inúmeras mudanças: cobranças pessoais, expectativas familiares, preocupação financeira, complicações no processo de aprendizagem, estágios práticos, desgaste ligado ao contato com pessoas doentes e com a morte, a prática clínica, o lidar com o ser humano e a dificuldade no convívio social que são os fatores responsáveis por dispararem tais transtornos.

Diante desse processo de adaptação, os estudantes se tornam apreensivos, inseguros, e isso interfere sobre os aspectos cognitivos deles, muitas vezes, bloqueando a compreensão e o raciocínio, diminuindo, assim, a aquisição de habilidades intelectuais e seu desempenho em geral (CYBULSKI; MANSANI, 2017).

O presente estudo tem como objetivo analisar os dados disponíveis na literatura referente aos fatores que contribuem para o uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos dos cursos da área de saúde, destacando o papel do farmacêutico frente ao uso racional desses medicamentos, garantindo adesão ao tratamento.

Esse tema é relevante cientificamente e socialmente devido ao aumento do uso de antidepressivos e ansiolíticos, principalmente por acadêmicos de diferentes áreas da saúde, tendo escassas pesquisas científicas abordando essa questão, se fazendo necessário novos estudos, mais detalhados e aprofundados para melhor entendimento das doenças e seus tratamentos, bem como os riscos da automedicação.

Segundo o Ministério da Saúde (2017), o transtorno de ansiedade é um problema de saúde pública. É um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão. É caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação

de perigo, de algo desconhecido ou estranho, marcado por sintomas como dificuldade de concentração, problema do sono e preocupação excessiva. Tais sintomas podem levar ao quadro depressivo (OMS, 2017).

A depressão pode ser definida como uma síndrome causada por diversos mecanismos sejam eles patogênicos e etiológicos. Pode ainda ser resultado de déficits de neurotransmissores como a serotonina. É caracterizada por uma tristeza crônica, perda ou ganho de apetite, dificuldade de concentração e um aumento considerável de irritabilidade (SILVA et al., 2016).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (2018), o Brasil sofre uma epidemia de ansiedade, e tem o maior número de pessoas ansiosas do mundo: 18,6 milhões de brasileiros (9,3% da população) convivem com o transtorno. A depressão é atualmente considerada um grave problema de saúde pública que acomete cerca de 3 a 5% de toda a população mundial. No Brasil, estima-se que 24 a 30 milhões de pessoas possuem, desenvolveram ou desenvolverão um ou mais episódios desse transtorno ao longo da vida (PEREIRA, 2009).

No sentido de enfrentar os novos desafios, os estudantes universitários sentem a necessidade de recorrer à experiência da automedicação e do uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos (ALVES; OLIVEIRA, 2013). Consideram a única solução para se sentirem melhores, estimularem a atenção, a concentração e favorecerem o desempenho deles em suas atividades cotidianas. Não refletem no risco-benefício de tais usos (LIMA; GOMIDE; FARINHA, 2015).

Os antidepressivos são uma subclasse de substâncias psicoativas que atuam sobre o Sistema Nervoso Central (SNC), e são classificados baseando-se nos neurotransmissores e nos receptores envolvidos em seu mecanismo de ação. Geralmente agem inibindo a enzima monoamina oxidase, bloqueando a recaptação de noradrenalina ou bloqueando a recaptação de serotonina (BANDEIRA et al., 2016). O medicamento ansiolítico é um fármaco para tratar a ansiedade, seu efeito é depressor no organismo, sendo indicado seu uso para tratar a irritabilidade, a insônia e ainda produzir um efeito relaxante muscular. Existem diferentes classes de medicamentos com ação ansiolítica, sendo os benzodiazepínicos o principal grupo com esse tipo de ação - potencializam a ação do neurotransmissor GABA (ácido gama-aminobutírico), resultando em um efeito inibitório sobre o SNC (SILVA; IGUTI, 2013). Assim, esse tema é relevante cientificamente e socialmente, devido ao aumento do uso de antidepressivos e

ansiolíticos, principalmente por acadêmicos de diferentes áreas da saúde, tendo escassas pesquisas científicas abordando essa questão, se fazendo necessário novos estudos, mais detalhados e aprofundados para melhor entendimento das doenças e seus tratamentos, bem como os riscos da automedicação.

## Metodologia

Neste artigo foi realizada uma abordagem qualitativa, para a identificação de produções relevantes ao tema entre 2010 e 2020. Adotou-se a revisão integrativa da literatura que, de acordo com Lanzonni e Meirelles (2011) muito colabora para o processo de sistematização e análise dos resultados, objetivando assim a compreensão de determinado tema, a partir de outros estudos independentes.

Para alcançar o objetivo proposto, elegeu-se a seguinte questão norteadora: “Quais fatores contribuem para o crescente uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos dos cursos de saúde?”

A coleta de dados procedeu-se nos dias 10 a 24 de agosto de 2020, por meio de consultas ao acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) Brasil com a associação dos descritores: ansiolíticos; antidepressivos; assistência farmacêutica; estudantes universitários; cursos da saúde.

Para composição do corpus, os critérios de inclusão foram: artigos que abordassem os temas “crescente utilização de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos de cursos de saúde”, publicados nos anos de 2010 a 2020, em português, inglês e espanhol, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas. Os critérios de exclusão foram: cartas ao leitor, réplicas e duplicatas, editais, opiniões, comentários e aqueles que não contemplavam o objetivo proposto pelo estudo.

## Resultados e discussão

Revista Científica FacMais – Faculdade de Inhumas, Volume XIX, Número 1. Dezembro. Ano 2022/2º Semestre. ISSN 2238-8427. Artigo recebido no dia 28.11.2022 e aprovado em 20.12.2022.

Na seleção de artigos, três sistemas de buscas foram utilizados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). Os resultados demonstraram que 15 a 25% dos estudantes universitários apresentam algum tipo de transtorno neuropsiquiátrico, como depressão e ansiedade, pois promovem os cuidados de saúde, no entanto, por vezes, eles negligenciam a sua própria saúde (CYBULSKI; MANSANI, 2017).

A vida universitária e o estresse acadêmico contribuem para potenciais quadros de ansiedade e depressão que levam os acadêmicos a fazer o uso de psicofármacos, inúmeras vezes, sem indicação adequada, constituindo um grave problema de saúde pública. Nesse contexto, cabe aos profissionais da saúde, incluindo o farmacêutico, desempenhar papel primordial na orientação do usuário de antidepressivos e ansiolíticos, buscando uma terapia medicamentosa efetiva e segura, podendo assim estabelecer medidas de atenção farmacêutica e orientações frente ao uso racional de medicamentos (MIGUEL, 2016; STAHL, 2014).

### **Fisiopatologia da ansiedade e depressão**

Ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho. É um fenômeno que, ora beneficia, ora prejudica a pessoa, dependendo das circunstâncias ou intensidade, podendo tornar-se patológica, isto é, prejudicial ao funcionamento psíquico-mental e somático-corporal do indivíduo (ISTILLI, 2010). Nesse sentido, indivíduos saudáveis estão sujeitos a desilusões cotidianas ao longo da vida, manifestando, conseqüentemente, períodos ocasionais de tristeza, melancolia e desânimo. Contudo, quando tais períodos se tornam duradouros pode desencadear-se a depressão (PEREIRA, 2009; CAMARGO, 2014).

Existem algumas causas que podem ser destacadas como indutoras da ansiedade e depressão, entre elas, os fatores biológicos, psicológicos, pessoais e familiares como: características genéticas, experiências traumáticas durante a infância, ansiedade aliada a uma baixa autoestima e insegurança quando da infância e adolescência, alterações bioquímicas, características de personalidade, dependência e abuso de álcool e outras substâncias, uso de

determinados medicamentos, períodos de solidão e momentos de estresse (AGUIAR, 2009).

As causas e os fatores de risco para a depressão estão associados a um baixo nível de serotonina (5H-T) e/ou alterações ao nível dos receptores serotoninérgicos (GUIMARÃES et. al., 2010). Os sintomas de ansiedade incluem preocupações, tensões ou medos exagerados, sensação contínua de que um desastre ou algo muito ruim vai acontecer, preocupações exageradas com saúde, dinheiro, família ou trabalho, falta de controle sobre os pensamentos que se repetem independentemente da vontade (ALLEN, 2020).

A depressão apresenta sintomas que afetam negativamente o desenvolvimento mental, cognitivo e físico e incluem: alterações do sono e do ritmo circadiano, sentimentos psicopatológicos de tristeza, anedonia, apatia, sentimento de culpa, baixa autoestima, incapacidade de concentração que pode levar a problemas de memória, irritabilidade, indecisão, perda de energia, cansaço, fadiga e perda de apetite (STORPIRTIS, 2016).

A suspeita de uma depressão deve ser equacionada, quando o paciente se queixa de fadiga, dor, distúrbios de sono, ansiedade, irritabilidade, perturbações gastrointestinais, dores musculares e a sintomatologia não estejam associados a nenhuma razão física. Através do exame do estado mental o doente com depressão caracteriza-se por uma fâcies típica: os olhos semifechados, lábios descaídos, apatia, proximidade das sobrancelhas, desleixo no vestuário e na higiene pessoal. Verifica-se a perda de peso que pode ser identificada pelas roupas largas e pela presença de pele seca e desidratada. O humor revela tristeza, ansiedade, ausência de energia e com poucas ou nenhuma perspectivas em relação ao futuro. Os seus pensamentos são pessimistas, quanto ao passado, presente e futuro (LEMKE, 2008).

### **Ansiedade e depressão em acadêmicos da área da saúde**

Durante a formação acadêmica, 15 a 25% dos estudantes universitários apresentam algum tipo de transtorno neuropsiquiátrico, destacando-se os da área da saúde (DE LOYOLA FILHO, 2014). Prevê-se que até 2020, a depressão seja responsável pela segunda causa de incapacidade a nível mundial (OMS, 2017). Estima-se que em torno de 300 milhões de pessoas no mundo sofram de depressão, destas, cerca de 300 mil chegam ao suicídio, o que corresponde a aproximadamente 10 % dos suicídios relatados (taxa anual), sendo a depressão

Revista Científica FacMais – Faculdade de Inhumas, Volume XIX, Número 1. Dezembro. Ano 2022/2º Semestre. ISSN 2238-8427. Artigo recebido no dia 28.11.2022 e aprovado em 20.12.2022.

a segunda maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos (OMS, 2020).

Escolas da área da saúde têm sido reconhecidas como significativas fontes de estresse durante a formação de seus acadêmicos e aumentam o risco de desenvolver algum transtorno mental (MESQUITA et al., 2016). O ambiente acadêmico em si, ou o exercício profissional pode concorrer para o desenvolvimento de distúrbios emocionais, podendo afetar o bem-estar físico e mental dos estudantes, ou seja, afeta intimamente os relacionamentos interpessoais (CYBULSKI; MANSANI, 2017).

No ambiente acadêmico, é possível encontrar um espaço que seja favorável para desenvolver habilidades que fazem referência à futura vida profissional. Porém, esse ambiente está longe de ser um lugar totalmente saudável para os acadêmicos, devido à dura rotina de estudos e trabalhos, além de outros fatores externos que podem desencadear transtornos psíquicos, como a ansiedade e depressão (SAKAE, 2010).

Todo o processo de adaptação leva o indivíduo a buscar ajuda, sendo frequente o início do uso de psicofármacos, muitas vezes, sem orientação médica, se automedicando, fato que estabelece mais um problema relevante na sociedade contemporânea (ORLANDI, 2005). Estudos têm revelado um aumento significativo do consumo de medicamentos antidepressivos na população jovem e adulta que possuem idade entre dezoito e quarenta anos (SILVA; GUERRA, 2014). O conhecimento seja ele adquirido em instituições educacionais, especialmente voltados para a ciência da saúde, ou em vivências pessoais, propiciam uma maior confiança para o consumo inadequado de tais medicamentos (CARVALHO, 2017).

São inúmeros os fatores que contribuem para a difusão do consumo dessa classe de medicamentos, como a propaganda maciça de vários fármacos aliada à falta de conhecimento dos riscos pertinentes ao uso indiscriminado, a facilidade da compra sem prescrição médica e o rápido acesso a informações dos medicamentos na internet (LIMA et al., 2017).

De acordo com os estudos realizados, a maioria dos acadêmicos da área da saúde que fazem uso de ansiolíticos ou antidepressivos, são mulheres, devido a constituição histórico-social das graduações na área da saúde ter maior predominância delas, além disso, apresentam maiores chances de ter depressão por causa da maior alteração hormonal – quando comparada ao homem – e comportamental, o que pode ser um causador de distúrbios na produção, recaptação e degradação de neurotransmissores como serotonina, noradrenalina

e/ou dopamina, tornando-as maiores usuárias de antidepressivos (ISTILLI, 2010).

Os cursos em que se tem maior índice do uso de tais medicamentos são: enfermagem, seguido de medicina, farmácia e odontologia, como traz a tabela 1 em tela (CARVALHO et al., 2017; RIBEIRO, 2014; TELES FILHO; PEREIRA JÚNIOR, 2013; LOYOLA FILHO, 2014).

A maioria dos acadêmicos faz uso dos fármacos com a finalidade de tratar ansiedade, ou para tratamentos psicológicos, visando o controle de alterações de humor, angústia, ou para melhorar o desempenho acadêmico. O uso de ansiolíticos e antidepressivos ocasionam sérios efeitos colaterais, sendo os principais: alterações do humor (16,3%), ganho de peso (11,6%), dor de cabeça e insônia com percentual de (7%), náuseas e tontura (4,7%) (ROCHA, 2017).

Além de constituíres fatores de risco para a categoria, propicia o desenvolvimento de outros problemas de saúde, interferem diretamente na qualidade de vida dos acadêmicos refletindo na vida social e no desempenho acadêmico deles, podendo também afetar a eficácia e total adesão ao tratamento farmacoterapêutico (NEVES et al., 2017). O tratamento a longo prazo, de 4 a 6 semanas pode provocar tolerância, dependência e crises de abstinência, além de interagirem com outros medicamentos como os anticoncepcionais orais, uma vez que a maior porcentagem de usuários dos fármacos é do gênero feminino (BASTOS, 2017).

De acordo com os artigos estudados, os medicamentos mais utilizados, como primeira opção de tratamento farmacológico, são os antidepressivos Fluoxetina e a Sertralina (50%), sendo o primeiro eficaz em transtornos depressivos menores e o segundo em transtornos depressivos maiores. Na sequência vem a Paroxetina (20%), Citalopram (16,3%) e Amitriptilina (13,7%), como mostra a figura 2 em tela (SCOLARO; BASTIANI; CAMPESATO-MELLA, 2010).

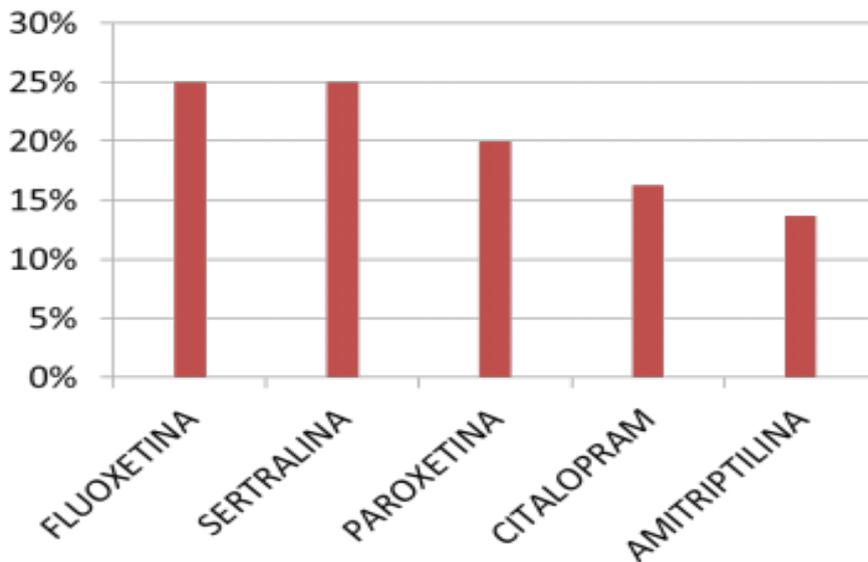
O cloridrato de fluoxetina é o medicamento mais utilizado pelos universitários (MORENO; MORENO; SOARES, 1999), pelo fato dos seus efeitos adversos serem menores, quando comparados a outros antidepressivos atípicos e os tricíclicos, além de fazer parte da lista do RENAME- Relação Nacional de Medicamentos Essenciais, sendo distribuído em farmácias públicas do Sistema Único de Saúde (SUS) (ANVISA, 2020). A sertralina é um fármaco de segunda opção de escolha de antidepressivos mais utilizados em 50% do total, que tem também como vantagem, o seu custo-benefício e sua distribuição em farmácias públicas do Sistema Único de Saúde (ANVISA, 2020).

**Tabela 1-** Frequência de cursos da saúde abordados nos artigos que mais são acometidos por ansiedade e/ou depressão

CURSO	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
ENFERMAGEM	7	35%
MEDICINA	5	25%
FARMÁCIA	4	20%
ODONTOLOGIA	4	20%

Fonte: Elaborado pelos autores.

**Figura 2-** Medicamentos mais utilizados abordados nos artigos como opções de tratamento na ansiedade e depressão



Fonte: Elaborado pelas autores.

A ansiedade e depressão são transtornos mentais prevalentes e graves nos adolescentes e adultos jovens (RIBEIRO, 2014). O final da adolescência e o

Revista Científica FacMais – Faculdade de Inhumas, Volume XIX, Número 1. Dezembro. Ano 2022/2º Semestre. ISSN 2238-8427. Artigo recebido no dia 28.11.2022 e aprovado em 20.12.2022.

ingresso no ensino superior ocasionam nos estudantes os primeiros sinais de ansiedade e depressão, uma vez que se trata de um período de transição, onde os acadêmicos experienciam novos estilos de vida, podem ter de viver fora da casa dos pais, contactar com novas culturas, amigos, companheiros de quarto, diferentes formas de pensar, de lidar com a gestão do estresse e estar sujeito a novos desafios acadêmicos (GEISNER, 2014).

A depressão afeta de forma mais significativa os estudantes universitários do que a população em geral, com uma tendência crescente nos países ocidentais (SUPARTINI, 2016). Tal enfermidade ao atingir os estudantes, influencia-os na sua qualidade de vida, afeta, negativamente, os relacionamentos social e familiar, desempenho, motivação, produtividade acadêmica, desenvolvimento de outras patologias, consumo de medicamentos, podendo culminar no abandono escolar e/ou suicídio (SUPARTINI, 2016).

### **Visão farmacoterapêutica**

Segundo a Organização Mundial de Saúde, medicamento é toda substância ou associação de substâncias que apresentam propriedades curativas, preventivas ou profiláticas, para modificar ou investigar sistemas fisiológicos ou estados patológicos, em benefício da pessoa que o utiliza. Os medicamentos que causam alterações no desempenho do Sistema Nervoso, provocando modificações no estado mental, são denominados de medicamentos psicotrópicos, e nessa classe temos os ansiolíticos e sedativos, os antidepressivos, os antipsicóticos (neurolépticos), dentre outros (OMS, 2016).

A intervenção psicológica, como terapias cognitivo-comportamentais e as várias classes de fármacos ansiolíticos e antidepressivos são algumas das formas de tratamento da ansiedade e depressão (BOSTWICK, 2010). É essencial a detecção adequada do diagnóstico, a seleção correta do fármaco e da dose, bem como a promoção da adesão à terapêutica. Reconhecer e realizar o tratamento correto para acadêmicos com transtornos psíquicos, é importantíssimo, uma vez que sua presença, quando em níveis mais altos, pode afetar de forma significativa a formação da identidade do estudante como também sua qualidade de vida (LIPP, 2010). O tratamento de transtornos depressivos visa diminuir os sintomas dessa patologia e, assim, ajudar o acadêmico a retomar suas funções sociais e ocupacionais, diminuindo as complicações graves e evitando retorno dos sintomas depressivos ou aumento dos custos do tratamento (Bostwick, 2010).

Os acadêmicos da área da saúde são os mais estudados, e de acordo com Loyola Filho (2014), são os que mais sofrem, provavelmente devido ao fato desses futuros profissionais conviverem desde cedo com o sofrimento dos pacientes e, conseqüentemente, são os que mais utilizam os medicamentos da classe dos antidepressivos. A depressão requer uma forte adesão ao tratamento, uma vez que se trata de uma patologia fortemente incapacitante e, em casos extremos pode desencadear o suicídio.

Os indivíduos com nível superior de estudo e instrução são os mais propensos a buscar a automedicação e o uso indiscriminado e compulsivo desses medicamentos (SILVA; IGUTI, 2013). A automedicação é um fator a ser levado em consideração, pois esse procedimento pode se tornar indiscriminado e abusivo, podendo levar a efeitos colaterais não desejáveis e/ou até mesmo em quadros de dependência (SILVA; GUERRA, 2014). Tal fato é extremamente preocupante, tendo em vista que eles serão os futuros profissionais e cuidadores, sendo, em parte, responsáveis pelo tratamento, recuperação e reabilitação do paciente.

Devido aos efeitos adversos provocados e o uso indiscriminado dessas classes de medicamentos, os psicotrópicos são regulamentados pela Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998, que aprova o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeito a controle especial, podendo ser prescritos somente por médicos (BRASIL, 1998).

O medicamento ansiolítico é um fármaco para tratar a ansiedade, seu efeito é depressor no organismo. Quando a pessoa sofre de ansiedade patológica, é indicado o uso desse fármaco para tratar a irritabilidade, a insônia e ainda produzir um efeito relaxante muscular (PEREIRA, 2016).

Os ansiolíticos mais comuns são os benzodiazepínicos. Contudo, o seu uso indiscriminado pode causar efeitos colaterais, como abuso, dependência, abstinência, tolerância, sedação, prejuízos psicomotores e sua interação com o álcool ou outros fármacos hipnóticos, sendo necessários a prescrição médica e a orientação do farmacêutico para o consumo seguro do fármaco, um fator muito importante para minimizar a incidência de erros e efeitos colaterais, aumentar a adesão e efetividade da terapia (AUCHEWSK, 2004).

Os antidepressivos são agentes terapêuticos utilizados no tratamento da depressão e do transtorno bipolar, bem como em outras perturbações psiquiátricas e neurológicas (ansiedade, transtornos alimentares, dor neuropática, cessação tabágica, transtornos obsessivos-compulsivos, entre

outros) (BAKER GB, 2010).

O desenvolvimento dos medicamentos antidepressivos foi realizado ao longo de várias fases históricas, e os primeiros a surgir foram os antidepressivos tricíclicos (ADT), como amitriptilina, imipramina, clomipramina e os inibidores da monoaminoxidase (IMAO), cujos principais representantes eram a hidrazina, a fenelzina e a tranilcipromina. Ambos apresentavam grande eficácia, porém, com vários efeitos indesejáveis por apresentarem ações farmacológicas inespecíficas e em altas doses serem letais (SOUZA et al., 2015). Entre os efeitos colaterais dos ADT destacam-se a cardiotoxicidade, sedação, efeitos anticolinérgicos, hipotensão ortostática e aumento do peso. A prescrição dos IMAO clássicos era limitada devido à necessidade de restrições alimentares, nomeadamente na ingestão de alimentos ricos em tiramina e de fármacos simpaticomiméticos, que podia levar a efeitos adversos graves, como a hipertensão potencialmente fatal. O problema foi solucionado com o desenvolvimento da moclobemida, um inibidor seletivo, reversível e competitivo da MAO-A (BONAFÉ; CARVALHO, 2016).

No sentido de conseguir ultrapassar os problemas de tolerabilidade e segurança dos fármacos anteriormente referidos, a indústria farmacêutica focou-se no desenvolvimento de novos medicamentos antidepressivos que fossem tão eficazes como os anteriores, mas com menos efeitos adversos. Assim, levou ao surgimento dos ISRS- Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina. Estes inibem de forma potente e seletiva a recaptação de serotonina, resultando em potencialização da recaptação serotoninérgica. Entre os medicamentos mais utilizados nessa classe estão: fluoxetina, paroxetina, sertralina, citalopram (CAMELO, 2016).

Quando se trata de associação com medicamentos que atuam no Sistema Nervoso Central como antipsicóticos, antidepressivos, anticonvulsivantes, ansiolíticos e estabilizadores do humor é possível que ocorra interações medicamentosas. O uso concomitante de diferentes medicamentos para atingir efeito terapêutico sinérgico, possibilitando assim uma maior eficácia no tratamento, resultou em uma prática muito comum e diretamente relacionada ao risco de interações medicamentosas (GRAVET; CORDIOLI, 2000).

As combinações medicamentosas podem, em alguns casos, ser benéficas, ou resultar em interações medicamentosas indesejadas provocando diversos problemas e reações adversas, precisando ser acompanhadas e avaliadas no momento da prescrição, prevenindo eventuais erros que possam invalidar os efeitos terapêuticos, potencializar a ação de certo fármaco ou intensificar reações adversas (GILMAN et al, 2003).

A maioria das interações farmacocinéticas estão relacionadas com a capacidade de inibirem as enzimas do citocromo P450 (CYP450), sendo alvo de maior preocupação as enzimas CYP1A2, CYP2D6 e CYP3A4, uma vez que grande maioria dos fármacos são metabolizados por elas (RICHELSON, 2010). Os antidepressivos são prescritos, concomitantemente com os ansiolíticos, para minimizar a ansiedade e as insônias, características da depressão, enquanto não se evidencia resposta à terapêutica antidepressiva (CAMELO, 2016).

O papel do farmacêutico na orientação quanto ao uso racional de medicamentos faz-se necessário, proporcionando esclarecimentos a respeito dos ansiolíticos e antidepressivos, assim como possíveis efeitos colaterais e seus danos para a população em estudo, aumentando a confiança, segurança e conhecimento a respeito do tratamento medicamentoso (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2010).

Por se tratar de medicamentos psicoativos, a dispensação deve ser feita por um profissional farmacêutico, na prática da atenção farmacêutica, com o intuito de prevenir possíveis efeitos adversos, interações medicamentosas e uso incorreto do medicamento que pode acarretar prejuízo ao tratamento do paciente (PACHECO; MARIZ, 2006).

Para realizar a dispensação de medicamentos sujeitos a controle especial, é indispensável que o farmacêutico esteja presente, não só para evitar erros de medicação, mas também orientar esses pacientes que carecem de maior atenção por se encontrarem em um estado emocional debilitado (ALDRIGUE et al, 2006).

O farmacêutico em um processo educacional deve explicar o porquê de utilizar um dado medicamento e a importância de ser administrado de forma correta e racional (FERREIRA et., al 2015). Para atingir esse objetivo é fundamental a prática da Atenção Farmacêutica: um processo em que o farmacêutico coopera com o paciente e a equipe de saúde na realização e no monitoramento de um plano farmacoterapêutico, que produza resultados terapêuticos exclusivos para o paciente. Servindo, assim, como um elo de ligação entre o profissional farmacêutico e o paciente, colaborando para sua pronta recuperação (FREITAS; MAIA; IODES, 2006).

A assistência farmacêutica garante o melhor tratamento para os pacientes e acadêmicos, uma vez que na maioria dos casos psiquiátricos esses medicamentos são indispensáveis (GOMES, 2013). O profissional farmacêutico deve realizar o aconselhamento farmacêutico ao paciente, possibilitando condições para que ele entenda a sua doença e recupere sua saúde com

segurança e qualidade, promovendo um acompanhamento farmacoterapêutico, identificando e prevenindo os PRMs- problemas relacionados a medicamentos, tendo adesão e sucesso ao tratamento (LEITE et al, 2016).

A atuação do farmacêutico junto à equipe de saúde apresenta muitas vantagens com impacto clínico e econômico, solucionando e evitando eventuais problemas com o tratamento farmacológico (Associação Portuguesa de Estudantes de Farmácia). Nesse sentido, garante a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com transtornos mentais, seja para esclarecer dúvidas a respeito da sua doença, seja para viabilizar a aderência no seu tratamento medicamentoso. Ainda nesse sentido, enfatiza a importância do uso racional dos medicamentos, assim como, o dano de praticar a automedicação (MARQUES; FREITAS, 2014).

### **Considerações finais**

Após os estudos realizados nas fontes referenciadas, observou-se que há um aumento significativo do consumo de psicofármacos, como antidepressivos e ansiolíticos por acadêmicos, principalmente, dos cursos da área da saúde. E tais atitudes, muitas vezes, sem orientação médica. Isto significando a automedicando, fato que estabelece mais um problema de saúde pública e que pode ter como consequências a dependência, tolerância, intoxicação, dentre outros riscos.

É fundamental a orientação do farmacêutico na adesão correta ao tratamento para ansiedade e/ou depressão, sendo possível identificar e prevenir os problemas relacionados a medicamentos, direcionando o acadêmico para a utilização do fármaco de uma forma segura e, principalmente, efetiva.

Apesar da nítida importância do farmacêutico no campo da saúde mental quanto à promoção e proteção da saúde em si, são poucas as informações com relação à sua inserção nesta área, sendo necessário o profissional retomar seu papel social e atuar como sujeito a resgatar a assistência farmacêutica na saúde mental.

A presente pesquisa evidenciou a importância dos medicamentos psicotrópicos para a terapêutica da ansiedade e depressão nos acadêmicos dos cursos da saúde, e trouxe, sem dúvida, um enriquecimento fundamental tanto para a vida pessoal como profissional dos investigadores. No entanto, ficou claro que tais medicamentos podem causar dependência, reações adversas e

Revista Científica FacMais – Faculdade de Inhumas, Volume XIX, Número 1. Dezembro. Ano 2022/2º Semestre. ISSN 2238-8427. Artigo recebido no dia 28.11.2022 e aprovado em 20.12.2022.

problemas nas interações medicamentosas gerando, com isso, dificuldades de adesão ao tratamento. Nesse contexto, o papel do farmacêutico é fundamental. Ele agirá como interlocutor entre o paciente, a terapêutica e o uso dos fármacos. Ele deve orientar, esclarecer dúvidas a respeito dos remédios, efeitos colaterais deles, bem como promover o seu uso racional, e garantir uma melhor qualidade de vida da população em tela que poderá ser, dentre outros, futuros farmacêuticos.

## Referências

ALVES, MM; OLIVEIRA, CS. **Dispensação de Antidepressivos em Farmácias do Setor Público e Privado do Município de Tijucas do Sul-PR.** Revista UNIANDRADE16(3): 160- 166,2013. Disponível

em:<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/pos-graduacao/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas-a-partir-de-2018/ciencias-da-saude/especializacao-2/660-consumo-de-psicoativos-em-uma-farmacia-comercial-no-municipio-de-coronel-freitas-sc/file>.

ANVISA. Os cinco princípios ativos em formulações industrializadas mais consumidos da Portaria SVS/MS nº 344/1998 nas Unidades da Federação (UF) em 2009, 2010 e 2011. Brasil, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br>.

AUCHEWSK L, et al.. Avaliação da orientação médica sobre os efeitos colaterais de benzodiazepínicos. **Rev Bras Psiquiatr** 2004. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462004000100008&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462004000100008&script=sci_abstract&lng=pt).

Bostwick JM. A generalist's guide to treating patients with depression with an emphasis on using side effects to tailor antidepressant therapy. *Mayo Clin Proc.* 2010;85(6):538-50. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20431115/>.

CAMELO, Antônio Edson Magalhaes. Psicotrópicos: perfil de prescrições de benzodiazepínicos, antidepressivos e anorexígenos a partir de uma revisão sistemática. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 13, n. 3, p. 111-122, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/REF/article/view/35226>.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **CFF Orienta a participação de farmacêuticos na Conferência Nacional de Saúde Mental.** 2010. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=385&titulo=CFF+orienta+a+participa%C3%A7%C3%A3o+de+farmac%C3%AAuticos+na+Confer%C3%Aancia+Nacional+de+Sa%C3%BAde+Mental>.

CARVALHO, MC. **Levantamento da situação de saúde mental e uso de** Revista Científica FacMais – Faculdade de Inhumas, Volume XIX, Número 1. Dezembro. Ano 2022/2º Semestre. ISSN 2238-8427. Artigo recebido no dia 28.11.2022 e aprovado em 20.12.2022.

**ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos do curso de odontologia de uma universidade do sul de Minas Gerais.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 15, n. 1, p. 489-496, jan./jul. 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022018000400055](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000400055).

CYBULSKI, C. A; MANSANI, F. P. - Análise da Depressão, dos Fatores de Risco para Sintomas Depressivos e do Uso de Antidepressivos entre Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Revista Brasileira Educação Médica.** Rio de Janeiro (RJ). v. 41, n. 1, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022017000100092&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022017000100092&script=sci_abstract&tlng=pt).

DE LOYOLA FILHO, Antônio Ignácio et al. Tendências no uso de antidepressivos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 6, 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n6/pt\\_0034-8910-rsp-48-6-0857.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n6/pt_0034-8910-rsp-48-6-0857.pdf).

DYRBYE, L. N.; THOMAS, M. R.; SHANAFELT, T. D. Systematic Review of Depression, Anxiety, and Other Indicators of Psychological Distress Among U.S. and Canadian Medical Students. **Academic Medicine**, v. 81, n. 4, 2006.. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16565188/>.

Geisner IM, Mallett K, Kilmer JR. An examination of depressive symptoms and drinking patterns in first year college students. *Issues Ment Health Nurs.* 2012;33(5):280-7. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22545634/>.

GOMES, E. F.. **Importância da assistência e da atenção farmacêutica aplicada a pacientes com transtornos mentais.** Vitória, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22923/1/Atua%C3%A7%C3%A3oFarmac%C3%AAuticoSa%C3%BAde.pdf>.

GUIMARÃES, N. A.; FOGAÇA, M. M.; BORBA, L. O.; PAES, M. R.; LAROCCA, L. M.; MAFTUM, M. A.. O tratamento ao portador de transtorno mental: um diálogo com a legislação federal Brasileira. *Texto Contexto Enfermagem*, v. 19, p. 274-82, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v19n2/08.pdf>.

ISTILLI, P. T.; MIASSO, A. I.; PADOVAN, C. M. et al., Antidepressivos: uso e conhecimento entre estudantes de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 18, n.3, mai/jun. 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt\\_18.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_18.pdf).

LEITE, L. O. B.; SALGADO, P. R. R.; ROSA, S. P. S.; GONÇALVES, S. A. A.; MEDEIROS, A. P. de.; DIAS, J. M. F.; PAIVA, A. C. C. de.. **Os principais medicamentos prescritos em centros de atenção psicossocial – CAPS.** *Rev Informativo Técnico do Seminário*, v. 10, n. 2, p. 76-91, 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232020000702871&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232020000702871&script=sci_arttext).

Lemke T WD, Roche V, Zito S. Foye's Principles of Medicinal Chemistry. 6 ed 2010. Disponível em:  
[file:///C:/Users/Usuario/Documents/Artigos%20para%20trabalho/5015\\_9882.d.f](file:///C:/Users/Usuario/Documents/Artigos%20para%20trabalho/5015_9882.d.f).

LIMA, L. M. R.; GOMIDE, S. J.; FARINHA, M. G. Uso de drogas por universitários de cursos exclusivamente noturnos. **Rev. Nufen: Phenom. Interd.**, Belém, v.7, n.2, dez.2015. Disponível em:  
<http://www.revista.ajes.edu.br/revistasnoroeste/index.php/revisajes/article/view/1>.

LIMA, DS; et al. **Depressão e Antidepressivos: temas geradores para discussão de conceitos químicos no nível médio de ensino. R. Bras. de Ensino de C&T**,2017. Disponível em:  
<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/1543>.

LIPP, M.E.N. **Pesquisas sobre stress no Brasil**: saúde, ocupações e grupos de risco. Campinas: Papirus, 2010. Disponível em:  
[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103863X2010000100010](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2010000100010).

MARQUES, L. X. F.; FREITAS, R. M. de.. Acompanhamento farmacoterapêutico visando à uma melhor qualidade de vida em portadores de transtornos psicossociais. **Revista Saúde e Ciência On line**, v. 3, p. 7-32, 2014. Disponível em:  
<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22923/1/Atua%C3%A7%C3%A3oFarmac%C3%AAuticoSa%C3%BAde.pdf>.

MESQUITA, A. M.; LEMES, A. G.; CARRIJO, M. V. N. et al., Depressão entre estudantes de cursos da área da saúde de uma universidade em Mato Grosso, **Journal Health NPEPS**, Mato Grosso, v.1, n.2, ago/dez. 2016. Disponível em:  
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052317>.

NEVES, F. B.; DE LIMA CARVALHO, A. C.; SILVA, L. R. M. et al., Uso de substâncias psicoativas lícitas por estudantes de enfermagem. **Revista Interdisciplinar de Direito**, v.10, n.2, 2017. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v25n4/1414-462X-cadsc-25-4-498.pdf>.

OLIVEIRA KL, Santos AAA, Cruvinel M, Neri AL. Relação entre Ansiedade, Depressão e Desesperança entre Grupos de Idosos. **Psicologia em Estudo** 2006;11(2):351-359. Disponível em:  
[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722006000200014&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722006000200014&script=sci_abstract&tlng=pt).

PEREIRA, A. C. M. **Análise de depressão e ansiedade nos alunos do ensino superior**: comparação com um estudo do curso de Radiologia. Castelo Branco: IPCB. Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, 2010. 44 p. Provas Públicas apresentadas à Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Disponível em:

<https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/442>.

RIBEIRO A. G.; CRUZ, L. P.; MARCHI, K. C. et al., Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. **Rev. Ciênc. saúde coletiva**, v.19, n.6, mar/mai. 2014. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000601825&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000601825&script=sci_abstract&tlng=pt).

Richelson E. Pharmacology of antidepressants. *Mayo Clin Proc.* 2010;76(5):511-27. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11357798/>.

Rocha HM; Soto HA. La depresion em los estudiantes universitarios de La Escuela Nacional de Estudios Profesionales Plantel Aragon. *Salud Ment* 2010; 18(2):32-4. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt\\_18.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_18.pdf).

ROCHA, Michelle Oliveira Nina et al. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL SOBRE SAÚDE MENTAL: planejamento de ações de equipe de saúde da família. **Anais do INESC-Mostra Científica do Curso de Medicina (ISSN 2594-9535)**, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em:

<file:///C:/Users/Usuario/Documents/Artigos%20para%20trabalho/882-Texto%20do%20artigo-2752-2-10-20190424.pdf>.

SCOLARO, L. L.; BASTIANI, D.; CAMPESATO-MELLA, E. A. Avaliação do uso de antidepressivos por estudantes de uma instituição de ensino superior. *Arq. K Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama*, v. 14, n. 3, set./dez. 2010.

Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/3660-11675-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/3660-11675-1-PB%20(1).pdf).

SILVA, A. T et al. O Impacto das Habilidades Sociais para a Depressão em Estudantes Universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** Vol. 32 n. 4, pp. 1-8, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/ptp/v32n4/1806-3446-ptp-32-04-e324212.pdf>.

SILVA, AT; GUERRA, BT. **O impacto da depressão para as interações sociais de Universitários. Estudos e Pesquisas em Psicologia** Rio de Janeiro v. 14 n. 2 p. 429-452 2014. Disponível

em:<https://www.scielo.br/pdf/ptp/v32n4/1806-3446-ptp-32-04-e324212.pdf>.

SILVA, E. C.; TUCCI, A. M. Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros. **Rev. Temas Psicol.**, Ribeirão Preto, v. 24, n.1, mar. 2016. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X201600\\_0100016](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X201600_0100016).

SILVA, T. O.; IGUTI, A. M.. Medicamentos psicotrópicos dispensados em unidade básica de saúde em grande município do estado de São Paulo.

**Rev Eletrônica Gestão e Saúde**, p. 2004-2015, 2013. Disponível em:

<https://fapan.edu.br/wpcontent/uploads/sites/14/2018/04/ed3/8.pdf>.

STORPIRTIS, Sílvia et al. **Bases Conceituais do Novo Modelo de Atuação da Farmácia Universitária da Universidade de São Paulo (Farmusp)**. 2016.

Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/a932/7047d1a5198cf3b9aac4fee329b42605d559.pdf>.

Supartini A, Honda T, Basri NA, Haeuchi Y, Chen S, Ichimiya A, et al. The Impact of Sleep Timing, Sleep Duration, and Sleep Quality on Depressive Symptoms and Suicidal Ideation amongst Japanese Freshmen: The EQU SITE Study. *Sleep Disord*. 2016;2016:8737654. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27042358/>.

Telles Filho PCP, Vieira NF, Miasso AI, Fernandes DRF. Conhecimento de um grupo de pacientes sobre medicamentos digitálicos por eles utilizados. *R Enferm Cent O Min* 2013; 3(1): 531-8. Disponível em:

<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewFile/411/529>.